

A ameaça vem de fora

As altas tarifas de energia reduzem a competitividade da indústria nacional e dão mais espaço às importações

COM UMA MATRIZ baseada em usinas hidrelétricas, o Brasil tem um dos mais baixos custos de geração de energia, mas os consumidores pagam uma das mais altas tarifas do mundo. Tributos e encargos representam metade da conta. O cenário reduz a competitividade de segmentos industriais no momento em que as empresas sofrem com o câmbio valorizado e a concorrência de manufaturados chineses.

Entre os fabricantes de vidro, cuja conta de energia responde por 25% a 35% dos custos de produção, o bom momento da construção civil e da indústria automotiva elevou os pedidos e estimulou investimentos. Mas, no lugar de otimismo, há preocupação. Em junho, 35% do mercado de vidros planos foi abastecido por importações chinesas, um recorde.

Por conta da fragilidade da recupera-

ção na Europa e nos Estados Unidos, o país asiático conta com um excedente de 13 milhões de toneladas do produto, enquanto o consumo no Brasil é de 2,2 milhões de toneladas. “Está cada vez mais caro produzir aqui e a energia é um custo crescente nas planilhas”, diz o superintendente da Associação Brasileira da Indústria de Vidro (Abividro), Lucien Belmonte.

Fabricantes de alumínio também convivem com um cenário incerto: o consumo doméstico de produtos transformados de alumínio subiu 29%, em 2010, para 1,3 milhão de toneladas, e pode aumentar mais de 10% este ano, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alumínio (AbaI). Mas não há grandes projetos de ampliação da capacidade na base da indústria, por conta da energia cara, o que pode tor-

Flanco aberto.

O excedente de produção chinesa é uma ameaça aos fabricantes de vidro

nar o Brasil importador no curto prazo.

Entre 2009 e 2020, a tarifa média da indústria deve ter alta de 22,7%, e o preço pago pelos setores que mais usam energia deve subir ainda mais: 31,2% até o fim da década, segundo estudo da FGV. “O alto custo da energia é uma ameaça a toda a indústria em um momento de câmbio valorizado”, diz o presidente da Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia (Abrace), Paulo Pedrosa.

Entre 2015 e 2017, expiram contratos que abrangem 20% da geração de energia do País, 73 mil quilômetros de linhas de transmissão e 37 distribuidoras que atendem a milhões de brasileiros. Há duas possibilidades sobre a mesa: licitação ou nova prorrogação dos contratos, na maioria em mãos de estatais, como Eletrobras, Cesp e Cemig. O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, insiste que a prorrogação contraria a Constituição, o que permitiria à entidade questioná-la na Justiça.

“Na área de geração, o preço médio da energia das concessões, cuja idade média é de 56 anos, é de 90 reais o MWh. Como as usinas têm seus custos amortizados, seria preciso custear apenas a operação e a manutenção. A licitação desses empreendimentos, sob critérios de menor tarifa, faria o custo baixar para 20 reais o MWh ou até menos que isso, o que implicaria 900 bilhões de reais em 30 anos e ganho para todos os consumidores”, afirma Skaf.

Não há decisão firmada, apenas a expectativa de que a presidenta Dilma Rousseff tome a decisão neste ano. “Qualquer que seja a solução, a ideia é beneficiar o consumidor, porque as usinas tiveram grande parte do custo amortizado”, diz o presidente da Empresa de Pesquisas Energéticas (EPE), Maurício Tolmasquim.

De acordo com o coordenador do Grupo de Estudo do Setor de Energia Elétrica (Gesel) da UFRJ, Nivalde de Castro, tirar as concessões das estatais é abrir mão de um instrumento de política energética. “Se mirarmos somente o ganho de curto prazo na redução das tarifas, como advoga a Fiesp, será preciso seguir a legislação dos tempos da privatização total e licitar usinas e linhas de transmissão da Chesf, Furnas e Eletronorte. E, num futuro próximo, o Brasil vai pagar mais na construção de hidrelétricas.” Para o professor, a ação das estatais foi essencial para derrubar preços nos leilões de hidrelétricas. ●



FABRISO MANGILO/AG